

Formada primeira companhia de sapadores do novo Exército

● Cerimónia decorreu no Centro de Instrução Militar de Boquisso

O chefe da delegação governamental na Comissão Conjunta de Formação das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (CCFADM), Tenente-General Tobias Dhai, disse ontem, em Maputo, que a formação da primeira companhia de sapadores das FADM constitui um acto de extrema importância para as esferas política, militar e económica do país, devido à natureza do trabalho para o qual os cursantes foram especializados.

Tobias Dhai, que falava na cerimónia de encerramento do primeiro curso de sapadores das Forças Armadas de Defesa de Moçambique, que ontem decorreu em Boquisso, considerou que do ponto de vista militar o curso constitui um suporte essencial de actividades do novo Exército.

"Economicamente, os componentes deste curso vão desminar vastas regiões do país, o que permitirá a livre circulação das populações, tanto para as áreas produtivas, como para o escoamento de mercadorias. Por essa razão, queremos apelar-vos para que apliquem os conhecimentos que aqui adquiriram na prática e com máxima prudência, para que possam desminar num curto espaço de tempo vastas áreas do território nacional", afirmou.

Por seu turno, o Brigadeiro Inácio Faque, representante da Renamo na referida cerimónia, reforçou o apelo lançado por Tobias Dhai, afirmando que "a disciplina", obediência e todos os ensinamentos aqui adquiridos devem andar de mãos dadas para que a missão espinhosa que vos espera seja coroada de êxitos".

O Embaixador da França em Maputo, Robert Puissant, presente na cerimónia, disse também que o seu país está feliz por ter cumprido com as obrigações que tinha assumido durante a conferência de Lisboa, em Fevereiro de 1993, que atribui àquele país europeu a tarefa de formar sapadores para as FADM.

"Ela (a França) felicita-se por ter participado, na prática, no Acordo Geral de Paz, trazendo a sua contribuição na formação do novo Exército moçambicano" — realçou Puissant.

O curso ora terminado teve início no passado mês de Abril e tinha como objectivo formar uma companhia das FADM em técnica de desminagem. Para o efeito, um grupo de 10 especialistas franceses deslocou-se a Maputo a fim de instruir 113 moçambicanos nessa área. Deste número, 13 tiveram a formação de instrutores para que o trabalho de treinamento de futuros sapadores continue depois da retirada dos especialistas franceses, e os restantes, entre sargentos, oficiais e soldados-praça, foram

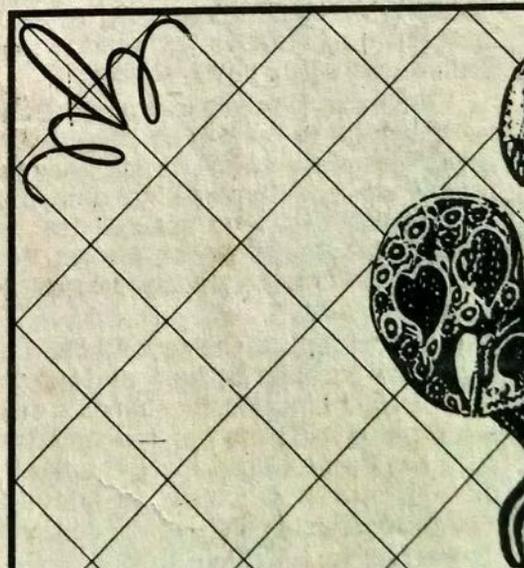
especializados para integrarem a referida companhia.

Participaram neste primeiro curso militares oriundos do Exército governamental e da Renamo, numa proporção de cerca de 50 elementos para cada lado.

Falando do curso, o Comandante do Centro de Instrução de Boquisso, Tenente-Coronel Bouzinho Arão, afirmou que este decorreu de forma positiva, apesar das dificuldades existentes. Apontou como principais problemas que este treinamento enfrentou a falta de carteiras para as aulas teóricas, de algum material básico, bem como dificuldades no fornecimento de energia eléctrica, uma vez que o centro é alimentado por fontes alternativas devido à avaria do transformador.

"Em termos numéricos tivemos, na teoria, cerca de 75 por cento de aproveitamento devido a lacunas que alguns cursantes apresentavam, pois muitos deles nunca lidaram com este tipo de actividades. Já nas aulas práticas, o aproveitamento foi de 97 por cento", afirmou o comandante do centro.

A nossa Reportagem procurou saber junto do General Tobias Dhai qual o destino que esta companhia teria, tendo este nos informado que estes efectivos serão entregues ao Comando Superior das FADM, que tomará uma decisão em relação ao facto.



Dom
Almoço
à Port
Dos salgados ad
o melhor para

Sál